

## Os 200 anos da vinda da Família Real para o Brasil (1808 - 2008)

ELMO VASCONCELOS\*

O Brasil comemorou com festas, palestras e publicações várias o transcurso dos 200 anos da chegada da família real portuguesa ao Brasil e a abertura dos portos. Não resta dúvida de que foi um acontecimento ímpar de nossa História. Assim entendendo, achamos oportuno registrar a grande efeméride em nossa revista, embora fazendo um relato rápido.

Na história, todos os acontecimentos são precedidos por fatores de ordem econômica, política, cultural e outros. Para entendermos os fatos, vamos didaticamente nos aproximar deles. Primeiramente, falaremos da Revolução Francesa.

Começemos pelas causas políticas: como sabemos, a França era o País mais importante da Europa na época. Era o modelo que os demais países copiavam. A sociedade francesa estava dividida em três classes: clero, nobreza e o povo. As duas primeiras classes gozavam de grandes privilégios, mas o terceiro estado, o povo, só tinha obrigações e deveres. O governo era absolutista, o rei tudo podia.

Os intelectuais franceses eram sensíveis ao sofrimento do povo. VOLTAIRE, com sua teoria política liberal, pregava mudanças. MONTESQUIEU, pensador profundo, autor do *Espírito das Leis*, preconizava uma nova concepção de Estado. Acreditava na importância do fator geográfico para a cultura. ROSSEAU, no seu *Contrato Social*, lançou novas idéias sobre o poder soberano do Estado.

Novas teorias econômicas, representadas por MIRABEAU, TURGOT, pregando o *laissez-faire*, ao mesmo tempo em que, na Inglaterra, ADAM SMITH, no seu grande livro, *A Riqueza das Nações*, pregava um Estado que não interviesse tanto na economia e afirmava

---

\* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

que o trabalho, mais que a natureza e a agricultura, era a fonte de todas as riquezas.

Veio a Revolução em 1789. O rei Luiz XVI convocou os Estados Gerais, mas a assembléia foi dominada pelo terceiro estado, que pregava a abolição de todos os privilégios feudais, a secularização da Igreja e o confisco de seus bens e a famosa Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

O rei foi deposto, preso e logo depois guilhotinado. Instituiu-se a República, e a Assembléia passou a ser dirigida pelos radicais seguidores de ROBESPIERRE. Foi a época do terror!

Toda Europa reagiu com pavor e coligaram-se contra a França revolucionária. O novo governo francês, republicano, não se deixou amedrontar! Aos brados de a República está em perigo e ao som do hino revolucionário, A MARSELHESA, organizaram um exército popular que enfrentou o resto do continente e afastou o perigo da invasão.

Nesse contexto revolucionário, apareceram grandes chefes militares, sendo a maior deles, NAPOLEÃO BONAPARTE.

O jovem general, aos 26 anos de idade, notabilizou-se nas campanhas da Itália e depois no Egito. Aos 30 anos de idade, tornou-se o primeiro cônsul e virtualmente o ditador da França.

Com ele, a Revolução Francesa tomou novo rumo, mais conservador. Em 1805, depois de enfrentar vitoriosamente os exércitos europeus, tornou-se Imperador da França, dando um novo sentido à Política Francesa, criando uma nova Aristocracia, não de sangue, mas baseada no dinheiro e no valor militar, intelectual e em outros valores.

Napoleão foi um gênio militar e também administrativo. Reorganizou a França, combatendo as inseguranças das estradas, reorganizou a educação, e promulgou o Código Civil que serviu de modelo para todo o mundo. Criou também a Legião de Honra para premiar os grandes homens, com dinheiro, honra e pensões vitalícias. Combateu a corrupção e estimulou o comércio; criou uma burocracia competente a qual aliou-se a uma elite militar.

## **A situação da Inglaterra**

Napoleão venceu a todos seus inimigos, menos a Inglaterra, isolada do continente por ser uma ilha e por possuir a maior marinha do

mundo. Ela era a senhora dos mares... Além disso, a Inglaterra era um país rico, possuía uma burguesia esclarecida que tinha iniciado a Revolução Industrial. Mas ela precisava negociar, vender seus produtos manufaturados. Ela precisava negociar principalmente com os países americanos a fim de vender seus produtos industriais. Incapaz de invadir a Inglaterra, Napoleão decretou o Bloqueio Continental, proibindo a Europa de negociar com ela.

## **A situação de Portugal**

País pequeno, situado no sul da Europa, pobre de recursos e de população, mas senhor de um império colonial grande na América, África e Ásia.

Era porém, dependente econômica e militarmente da Inglaterra.

A sua classe dominante era de mentalidade muito conservadora e católica. O Marquês de Pombal, através de suas reformas, procurou modernizar Portugal, mas não conseguiu. Para sobreviver, Portugal não podia abrir mão do monopólio do comércio exterior colonial com o Brasil.

Pressionado pelos franceses e pelos ingleses, o rei de Portugal viveu momentos difíceis...

## **A invasão francesa**

Napoleão que já tinha invadido a Espanha, cansado das negativas da corte de Lisboa, resolveu invadir Portugal também. Como sabemos o Rei Dom João VI, acompanhado de toda a corte e com a proteção inglesa, fugiu para o Brasil onde chegou em janeiro de 1808.

## **A chegada da Família Real ao Brasil**

Depois de uma travessia marítima de sessenta dias, muito cansativa e desconfortável, a comitiva real desembarca em Salvador, sendo recebida com muitas festas. Chegando a Salvador, Dom João VI encontrou-se com José Maria Lisboa, o futuro Visconde do Cairu, que tinha sido um dos maiores alunos da Universidade de Coimbra, admirador de Adam Smith (pai do liberalismo econômico e contrário aos monopó-

lios), homem que acreditava no livre comércio e na livre concorrência. Ele influenciou o príncipe na decisão de abrir os portos às nações amigas.

Dom João VI seguiu seu conselho e decretou a abertura dos portos do Brasil às nações amigas.

A medida rompia o Pacto Colonial. Ela beneficiou principalmente a Inglaterra, que obteve vantagens nas tarifas alfandegárias e também porque a Inglaterra era o único país realmente industrializado capaz de invadir os portos brasileiros com seus produtos manufaturados. A partir daí, o Brasil passou a gravitar na órbita do capitalismo inglês.

O decreto da abertura dos portos era provisório – já em julho do mesmo ano, a medida restringia a atividade exportadora aos portos do Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Também restringia a navegação de cabotagem entre os portos nacionais aos navios de bandeira portuguesa.

Apesar das restrições posteriores, o decreto da abertura dos portos foi um marco da transição do Brasil, de colônia a Estado soberano.

O decreto continha uma diretiva liberal e esclarecida – era contra os malefícios dos monopólios e práticas comerciais.

## **A montagem do estado português no Brasil**

Poderíamos falar ainda na montagem do Estado Português no Brasil, toda a máquina administrativa, militar e religiosa teve de ser montada aqui. O Estado soberano português foi recriado no Brasil.

A burocracia generalizada, pouco eficiente, o apadrinhamento, o nepotismo, tudo como existia em Portugal.

## **O tratado de 1810 com a Inglaterra**

Os tratados de aliança e amizade e de comércio e navegação com a Inglaterra fizeram com que o Brasil passasse a gravitar na órbita do capitalismo inglês, o mais avançado da época, pois a Revolução Industrial começara lá.

A Inglaterra obteve vantagens, tarifas alfandegárias e preferências nos portos brasileiros:

- Os produtos ingleses pagavam 15% do imposto;
- Os portugueses pagavam 16% do imposto;
- E outras nações pagavam 24% do imposto.

Os comerciantes de Lisboa foram praticamente afastados dos portos brasileiros!

Para o Brasil, a possibilidade de desenvolvimento industrial foi afastada com a ausência da proteção alfandegária.

O tratado também impôs limitações à soberania portuguesa: os cidadãos ingleses residentes no Brasil gozavam de imunidades – só podiam ser julgados por um juiz inglês residente no Rio de Janeiro!

Essas vantagens e privilégios para os ingleses permaneceram por alguns anos. Apesar disso, a abertura dos portos foi muito importante para o Brasil.

## **A elevação do Brasil à condição de Reino Unido a Portugal e a Algarves**

Desde 1809, os franceses tinham sido expulsos de Portugal. O general inglês Beresford era o virtual ditador de Portugal.

Aos ingleses não interessava a volta da família real a Portugal. Os comerciantes de Portugal poderiam pressionar Dom João a restabelecer o monopólio, o que os prejudicaria.

Outro fator importante: os portugueses sentiam-se muito bem no Brasil – país grande – e o Rio de Janeiro era muito agradável. Muitos deles compraram terras aqui e casaram-se com brasileiras.

Em 1815, Napoleão foi derrotado em Waterloo e as potências vencedoras se reuniram no Congresso de Viena para restaurar o mapa político europeu.

Portugal deveria participar, mas estava dependente dos ingleses.

Para que pudesse participar, o Brasil, como sede da monarquia portuguesa, foi elevado à categoria de Reino Unido a Portugal e a Algarves.

## **A cooptação da elite brasileira**

Para ganhar a simpatia da elite, Dom João VI distribuiu fartamente os títulos de nobreza e títulos da Ordem de Cristo; Ordem

de Santiago; Ordem de São Bento de Aviz; Ordem da Torre e Espada e outras.

Em 12 anos, mais de 3.000 brasileiros foram agraciados com títulos honoríficos.

Eles não eram hereditários, nem implicavam em vantagens materiais, significavam apenas prestígio, status, satisfação pessoal e senso de obrigação para com a coroa portuguesa.

Os títulos tinham nomes de rios, províncias, acidentes geográficos, locais de batalhas, etc.

Foram escolhidos personagens importantes, grandes proprietários rurais, comerciantes, magistrados, políticos e militares.

A velha aristocracia européia, orgulhosa dos seus antepassados, de sua eugenia, olhava com certa ironia a nossa que, segundo eles, era novíssima, uma aristocracia tropical... Lembremos que o Brasil é o único país americano que tem um passado monárquico.

Concluindo, podemos afirmar que a vinda da família real para o Brasil trouxe imensa vantagem para nós. Basta lembrar a fundação do Banco do Brasil, a Imprensa Régia, a Academia Militar, as primeiras instituições de Ensino Superior (Medicina e Direito), a criação do Jardim Botânico, a Fábrica de Pólvora, a Biblioteca Real, a Academia de Belas-Artes, a vinda da missão francesa com Debret e outros artistas, etc.

Enfim, a transmigração da Família Real foi um dos acontecimentos mais importantes de nossa história.